

Até a revolução russa de 1917, os desafios à organização convencional da família partiam de pequenos movimentos protótipos, de sucesso e duração limitados, provocados por intelectuais idealistas, tanto religiosos como sectários. Contudo os "shakers" do Monte Líbano, Nova York, fundados em 1787, viviam em unidades de "famílias" de 50 ou 60 "irmãos" e "irmãs", abrigados por sexo em dois edifícios separados e mantendo-se com a horticultura, a conserva de frutas e trabalho manual. Entretanto, só os "shakers" suprimiam a sexualidade e não permitiam nenhuma união sexual entre os seus membros. Novos membros se filiavam através da conversão adulta e da adoção de crianças. Outras comunidades de família notáveis com orientação religiosa são os amanas, ou huterittas, os harmonistas, os zoaristas, os perfeccionistas e a ordem Unida.<sup>36</sup> Comunidades

atuais de movimento contracultural encontram-se mais na corrente das utopias socialistas da Nova Harmonia, fundada por Robert Owen na Indiana, Ohio e Nova York entre 1820 e 1828. Todas elas representam afastamento do industrialismo urbano e uma aproximação do romantismo bucólico. As comunidades socialistas do último século davam um grande valor ao trabalho e à participação comum. As comunidades contemporâneas de jovens parecem enfatizar mais a intimidade comum de sentir e de ser, dando menos valor ao trabalho. É muito cedo para dizer se eles prenunciam uma nova tendência na organização da vida familiar ou se não são mais do que uma moda marginal de interesse histórico passageiro. No último capítulo deste livro voltaremos ao assunto ao olharmos para além da civilização de nossos dias.

## 12. A EXTENSÃO DO PARENTESCO

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

*Comente os efeitos das modalidades bilateral e unilateral como modos de organizar grupos de parentesco por afinidade nas sociedades humanas. / Mostre como um parentesco americano, como aquele a que você pertence, difere de uma ramificação samoana. / Descreva a linhagem, o clã, a metade tribal e a fratria como formas principais de grupos unilineares na organização social. / Especifique sete funções sociais de grupo de parentesco unilineares. / Trace a frequência relativa de diferentes tipos de grupos de descendência de acordo com os níveis de desenvolvimento de subsistência na evolução social.*

Uma das descobertas mais fascinantes da antropologia é que a questão aparentemente simples da descendência e parentesco pode ser percebida de maneiras tão variadas, definida de maneiras tão intrincadas e pode receber uma função central na ordenação de muitas culturas totais. Entretanto, a tendência cultural ocidental contemporânea de realização individual da identidade parece produzir uma impaciência geral com a ênfase antropológica dada às muitas formas de complexidades das relações de parentesco. É um fato real, contudo, que é simplesmente impossível entender o funcionamento da maioria das sociedades passadas e presentes, sem compreender o seu enfoque do parentesco — sistemas de parentesco, funções de parentesco, termos de parentesco. (Muitas missões econômicas, políticas e de desenvolvimento, mal sucedidas, atestam esta verdade.) Por isso devemos estudar detalhadamente como funciona o parentesco.

O vínculo familiar em parte alguma termina com os pais e os filhos, porque os pais têm seus pais, avós, tios, tias, irmãos, irmãs,

e primos aos quais se estende o vínculo do parentesco. Em todas as sociedades, o efeito que dá solidez a estes vínculos é bastante forte para produzir uma rede de relações especiais entre os parentes que constituem o grupo de relacionamento que se distingue como uma unidade dentro da sociedade maior.

Nas sociedades primitivas e na maior parte das civilizações não-ocidentais, o vínculo de parentesco deve provavelmente superar todos os outros. O comportamento para com os parentes não é o mesmo que o comportamento para com os não-parentes. Os tios ricos ganham uma deferência especial. As pessoas sempre têm certas obrigações para com os seus parentes. O *status* de um parente é único comparado com o do resto da humanidade. Como uma manifestação surpreendente deste fato fundamental, E. E. Evans-Pritchard observou:

Se você quiser viver entre os nuers, deve fazê-lo de acordo com os seus termos, o que significa que deve tratá-los como uma espécie de parentes — e eles o tratarão com uma espécie de parente. Os direitos, os privilégios e as obrigações são determinados pelo

36. Veja D. W. Douglas e K. du P. Lumpkin, "Communitistic Settlements" (*Encyclopaedia of the Social Sciences*, vol. 4, 1931), pp. 95-102.

parentesco. Ou uma pessoa é parente, realmente ou por ficção, ou é uma pessoa a qual você não deve nenhuma obrigação recíproca e a qual você trata como inimiga em potencial.<sup>1</sup>

Como vivemos numa sociedade industrializada de grande mobilidade social, na qual dependemos em grande parte de nossos próprios esforços e dos esforços das associações de ajuda mútua (seguro e sociedades beneficentes), de sindicatos, de agências filantrópicas e governamentais para dar segurança social, e não de nossos parentes, é difícil para a maioria de nós compreender a importância dos parentes nas sociedades mais simples. Na sociedade primitiva, a maioria destas responsabilidades está com o grupo de parentesco.

O contraste é afirmado filosoficamente por um velho índio pomo, da Califórnia, que soliloquiou:

"O que é um homem? Um homem não é nada. Sem sua família, ele é de menor importância que aquele inseto que atravessa a trilha, de menor importância que a saliva, que as exúvias. Pelo menos, elas podem ser usadas para ajudar a envenenar um homem. Um homem deve estar com sua família para ter alguma importância conosco. Se ele não tem ninguém para ajudá-lo, na primeira dificuldade em que se meter será morto pelos seus inimigos, porque não terá parentes a ajudá-lo a combater o veneno do outro grupo. Nenhuma mulher se casará com ele (...) será mais pobre que uma criança recém-nascida, será mais pobre que um verme (...) A família é importante. Se um homem tem uma grande família (...) e uma educação dada por uma família reconhecida como produtora de bons filhos, então ele é alguém e toda família quer que ele se case com uma mulher do seu grupo. Na maneira como os brancos fazem as coisas, a família não é tão importante. A polícia e os soldados cuidam de proteger você, os tribunais lhe dão justiça, o correio leva mensagens para você, a escola ensina você. Cuida-se de tudo, até de seus filhos, se você morrer; mas entre nós, a família deve fazer tudo isso.

Se a família não somos nada e no tempo antigo, antes de os brancos virem ter conosco, a família recebia a primeira consideração de todo aquele que estava para fazer qualquer coisa. Por isso é que nós sobrevivemos.

Entre nós a família era tudo. Agora é nada. Nós estamos ficando como os brancos e isto é mau para as pessoas idosas. Nós não tínhamos casas para pessoas idosas entre vocês. As pessoas idosas eram impor-

tante. Eram sábias. As pessoas idosas entre vocês devem ser imbecis.<sup>2</sup>

Na Índia, um fazendeiro de Hayderabad repete o estribilho: "Sem membros de casta e parentes para ajudá-lo, o homem vale tanto como um morto. Ninguém se casará com ele; ninguém querará ajudá-lo quando tiver problemas; ninguém completará o seu carma quando ele morrer."<sup>3</sup> E entre os mossis, tribo que gosta de provérbios, no Alto Rio Volta, na África Ocidental, há um provérbio que reza: "Um pinto não é muito grande sem suas penas", o que significa: "Sempre tenha alguns parentes com você no tribunal."

O parentesco tem a categoria essencial de blocos de construção, como o fundamento de todas as sociedades existentes até agora.

## PRINCÍPIOS DE PARENTESCO DISTANTE

A família natal-conjugal, embora seja o viveiro da sociedade, está sempre encaixada dentro de uma série mais vasta de grupos de parentesco. São os *parentes por afinidade*, a *ramificação*, a *linhagem*, o *clã*, a *fratria*, e a *metade tribal*. Muitas sociedades, inclusive as da Europa e as que delas se originaram na América do Norte e América do Sul, e sociedades como as dos esquimós, ifugaos e comanches, estendem o parentesco somente até os parentes por afinidade. Muitas mais estendem o parentesco até à linhagem e ao clã; um número menor combina as linhagens e os clãs dentro das metades tribais e fratrias. O que são estes grupos e como são organizados?

A divisão básica fundamenta-se na distinção entre os *princípios bilaterais e unilineares*. Um grupo de parentesco bilateral é aquele no qual os membros recebem sua identidade através do vínculo de descendência dos dois progenitores. Um grupo de parentesco unili-

2. B. W. Aginsky, "An Indian's Soliloquy" (*American Journal of Sociology*, vol. 46, 1940), pp. 43-44. Com permissão da University of Chicago Press.

3. P. G. Hiebert, *Konduru*, p. 13. Com permissão da University of Minnesota Press, Minneapolis. Direitos autorais © 1971, the University of Minnesota. *Carma* é o destino de uma pessoa, ou fado, determinado por ações numa encarnação anterior.

near é aquele em que os membros recebem sua identidade através do vínculo de parentesco considerado assimetricamente pelas linhas de indivíduos do sexo masculino ou do sexo feminino. Se a descendência é considerada de pai a filhos, a filhos dos filhos, etc., o sistema é patrilinear. Se a descendência é considerada de mãe a filha, à filha da filha, o sistema é matrilinear. Um sistema de parentesco unilinear é aquele em que todos os grupos de parentesco são ou matrilineares ou patrilineares. Se os grupos de parentesco linear e matrilineares existem lado a lado dentro da mesma sociedade, o sistema é *dual ou de descendência dupla*.

## PARENTESCO BILATERAL OU COGNÁTICO: PARENTESCO POR AFINIDADE

O parentesco por afinidade expressa o princípio bilateral na sua forma mais direta e diferenciada. No sentido mais amplo, o parentesco de alguém inclui toda pessoa com a qual se pode encontrar vínculo genealógico. Inclui todos os *cognatos* da pessoa, isto é, todo aquele que pode ser considerado relacionado através de um parente comum, antepassado ou contemporâneo, do sexo masculino ou do sexo feminino. Expande-se em todas as direções e, em uma pequena tribo, leva a genealogia bilateral aos seus últimos limites, podendo resultar na inclusão de todos os membros da tribo como parentes. Os índios comanches, por exemplo, reconhecem isto, explicitamente e dão-no como uma razão para não identificar como membros do seu grupo de parentesco por afinidade aqueles cognatos que se encontram além do grau bilateral de primos segundos.

O parentesco por afinidade, como unidade funcional, nunca organiza uma multidão tão heterogênea como parentes potenciais. Como os relacionamentos dos cognatos se ramificam em todas as direções e se multiplicam geometricamente, seus limites são demasiadamente vastos. Eles se tornam tão rarefeitos nas suas ramificações mais afastadas que se perde a fronteira do relacionamento nas brumas da

incerteza e da imprecisão. Conseqüentemente, os antropólogos acharam muito difícil identificar os parentescos por afinidades reais e efetivos nas sociedades em que eles têm tanta significação. O parentesco por afinidade é como um agrupamento de pessoas do qual se formam grupos de indivíduos para atividades cooperativas específicas, como levadas de trabalhadores, grupos de vingança, grupos de permuta, famílias e ritos de transição. A composição do sistema real de parentesco varia e se transforma, dissolvendo-se e reaparecendo em forma alterada, dependendo de quem, entre os parentes, se considera incluído no grupo. Os sistemas de parentesco são células flexíveis, altamente adaptáveis às situações instáveis e relativamente inestruturadas. Costumam ser característica das sociedades simples de caçadores e coletores, com recursos limitados, por um lado, e das civilizações urbanas, industrializadas, de comércio livre, por outro.

Murdock, descreve muito bem o parentesco na América:

Em nossa própria sociedade, onde seus membros são coletivamente chamados de "parentela ou "parentes", o parentesco por afinidade inclui aquele grupo de parentes próximos que se supõem que devam estar presentes e participantes em todas as ocasiões cerimoniais importantes, como casamentos, batizados, funerais, festas de Natal e "reuniões familiares". Os membros de um parentesco visitam e entretêm-se mutuamente com liberdade, e entre eles o casamento e transações pecuniárias visando lucros são ordinariamente tabu. São as pessoas às quais primeiro recorreremos quando, em dificuldades, precisamos de ajuda. Por mais que eles discordam uns dos outros e briguem, espera-se que se apoiem mutuamente contra críticas e afrontas de pessoas fora do grupo de parentesco.<sup>4</sup>

Embora o sistema de parentesco bilateral pareça funcionar satisfatoriamente nas sociedades que o praticam, ele tem, contudo, limitações intrínsecas e desvantagens, as quais foram resumidas por Murdock, da maneira seguinte:

Uma desvantagem particular do parentesco por afinidade aparece nos casos em que um indivíduo pertence aos grupos de parentesco de duas outras pessoas e

4. G. P. Murdock, *Social Structure*, pp. 56-57. Direitos autorais © 1949, The Macmillan Co. Citado com permissão.

assim se vê envolvido em obrigações conflitantes e incompatíveis. Encontrando-se indivíduos em sérias dificuldades com os outros, por exemplo, o indivíduo pode ser solicitado a ser contra um e a defender o outro. Se ficam indispostos um com o outro provavelmente vão procurá-lo para apoiá-los e o colocam em conflito e tensão emocionais. O leitor pode encontrar numerosos exemplos de exasperantes brigas de família em nossa sociedade.<sup>5</sup>

### A ocorrência de parentesco bilateral

Porque estamos tão acostumados na sociedade ocidental a considerar nossa parentela ou parentes bilateralmente (somos igualmente "parentes" das famílias paterna e materna), é fácil supor que este tipo de padrão familiar é universal e/ou o melhor. Pelo contrário,

somente cerca de um terço de todas as sociedades humanas constrói suas estruturas sociais sobre este fundamento.

Na África subsaariana, onde a maior parte das tribos é constituída de horticultores e pastoreadores, somente uma em vinte sociedades se fundamenta no parentesco. Pelo contrário, dois terços e três quartos das tribos da América do Norte e da América do Sul eram (ou são) respectivamente estruturadas bilateralmente. (Veja FIG. 12-1).

### Parentesco não-unilinear: a ramificação

A ramificação é uma mistura tal de organização de linhagem que os antropólogos

concordaram em chamar o resultado dela de *organização não-unilinear*. Em primeiro lugar, a ramificação utiliza o princípio da linhagem: alguém que reivindica ser parente por ramificação deve ser capaz de traçar a descendência unilinear do fundador putativo, isto é, suposto, da ramificação. Poderia parecer que isto torna a ramificação uma unidade unilinear. Mas, em segundo lugar, alguém pode traçar a descendência ou patrilinearmente ou matrilinearmente, de acordo com a conveniência e a aceitabilidade da reivindicação diante dos membros existentes da ramificação. Alguns membros da ramificação conseguem sua identidade de membros através de suas mães, outros através de seus pais. Daí a não-unilinearidade linear paradoxal do sistema. Murdock chama de *ramificações* "grupos de parentes *ambilineares* orientados para os antepassados".<sup>6</sup>

As ramificações têm uma qualidade associativa mais forte do que a maioria dos sistemas de parentesco por afinidade. Seus membros são proprietários de terras e possuem outras prerrogativas de valor. Daí ser membro explícito de uma ramificação pode ter vantagens muito mais definidas para o indivíduo. Ao contrário, a ramificação tende a exigir mais dos seus membros e, ao mesmo tempo, tem dificuldade em reconhecer alguém como membro legal.

Tomemos o exemplo da ramificação de Samoa:

A ramificação samoana *'aiga sa* (pronuncia-se *ainga sa*) é um grupo de descendentes que controla até a horticultura, a localização das casas e certos cerimoniais. É exógama, uma vez que o incesto do tabu se estende a todos os parentes conhecidos. Associados com cada *'aiga sa* estão um ou mais títulos do antepassado do qual o grupo recebe o seu nome. Os detentores do título são selecionados dentre os homens qualificados que participam do grupo. A filiação num grupo de descendentes se faz através do pai ou da mãe e um casal pode filiar-se aos grupos de cada um dos cônjuges. Uma pessoa é especificamente associada a um grupo — aquele no qual vive — mas pode participar até certo ponto de diversos. Viver nas terras pertencentes a um *'aiga sa* particular e utilizar-se delas, assim como o direito de falar nas reuniões do grupo, são coisas que dependem do consentimento dos membros do grupo e podem ser negadas se houver dúvida

sobre o relacionamento genealógico da pessoa com o grupo, ou se ela deixou de cumprir suas obrigações para com o grupo. Aqui, também, o relacionamento indefinidamente participado através da consanguinidade se torna limitado pelas obrigações de participação. Apesar de haver considerável excesso de membros, o número de filiações potenciais é apreciavelmente reduzido tanto pela falta de cumprimento das obrigações, quanto pelo fato de a pessoa não se lembrar das ligações genealógicas.<sup>7</sup>

O exemplo samoano é particularmente significativo porque metade das sociedades em que as ramificações foram reconhecidas são oceânicas. Pode ser que a ecologia das ilhas imponha limitação de terras disponíveis para os horticultores. A terra é, portanto, altamente valorizada. Assim, as qualificações de filiação exclusivistas (mas flexíveis) juntamente com a propriedade de terra incorporada, tornam a ramificação uma resposta social útil à situação.

Apesar do grande interesse na descendência não-unilinear, despertado entre os antropólogos profissionais desde o começo dos anos de 50, a ramificação é realmente muito rara. Somente 31 das 310 sociedades cognáticas, constantes do *Ethnographic Atlas* possuem ramificações. Isto representa apenas 3.6 por cento (31 em 860 sociedades) de todas as sociedades da amostragem.

### O PRINCÍPIO DE PARENTES UNILINEAR

A maioria das sociedades humanas — dois terços das relacionadas no *World Ethnographic Sample* — é organizada de acordo com o princípio de parentesco unilinear. Um terço, inclusive a dos Estados Unidos, é bilateral. (Veja quadro 12-1.)

A popularidade do princípio unilinear indica que, como uma invenção adaptável, serve bem para vencer algumas das dificuldades inerentes ao parentesco por afinidade (filiação vaga, ramificação descontrolada e obrigações conflitantes por ocasião de desacordos) na ramificação (práticas exclusivistas e possí-

7. W. Davenport, "Nonunilinear Descent and Descent Groups" (*American Anthropologist*, vol. 61, 1959), p. 56. Citado com permissão.

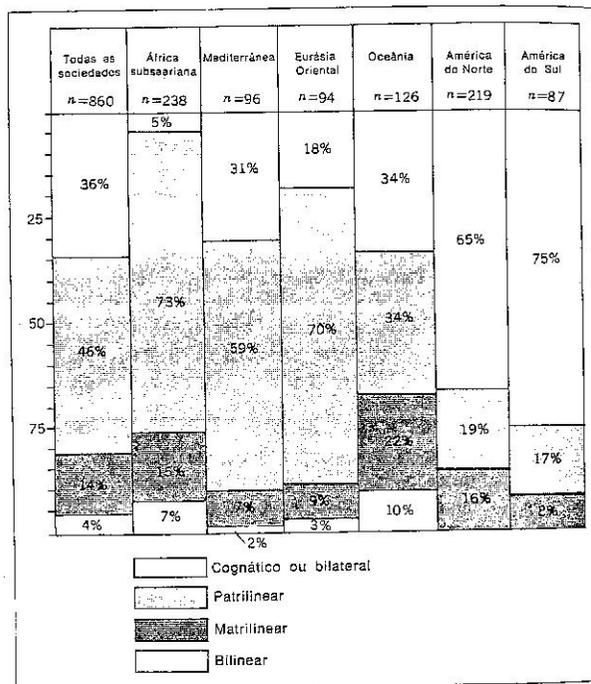


FIG. 12-1 Frequência relativa de formas de organização de parentesco de acordo com a área geográfica. (Dados de E. Bourguignon e L. Greenbaum, *Diversity and Homogeneity*, quadro 29, p. 51.)

5. *Ibid.*, p. 61. Direitos autorais © 1949, The Macmillan Co. Citado com permissão.

6. G. P. Murdock, *Ethnographic Atlas*, p. 49.

Tipos de base de subsistência	Número de tribos da amostragem				
	Bilateral	Patrilinear	Matrilinear	Duolinar	
Agricultura do arado	32%	59%	8%	1%	117
Pastoreio	12%	77%	5%	6%	66
Agricultura desenvolvida	35%	35%	25%	5%	188
Agricultura incipiente	45%	34%	15%	6%	33
Caça e coleta	61%	19%	13%	7%	101

FONTE: Dados selecionados e convertidos em porcentagens de D.M. Schneider e K. Gough (org.), *Matrilinear Kinships*, quadro 17-4, p. 677.

QUADRO 12-1 Porcentagem de ocorrência de tipos de grupos de descendentes, numa amostragem de 505 sociedades, classificadas pelo tipo dominante de base de subsistência.

vel conflito de identidade e lealdade). Considerando a descendência através de uma linha parental, o parentesco se torna mais nítido e as sociedades que precisam apoiar-se nos grupos de parentesco para desempenhar a maior parte de suas funções básicas poderão desenvolver padrões sociais mais previsíveis e mais seguros.

No sistema *patrilinear* as crianças de ambos os sexos pertencem ao grupo de seu pai, o qual é, por sua vez, o grupo do pai de seu pai, pai do pai de seu pai, e assim por diante, até onde remontam as genealogias. Os filhos dos filhos do marido e os filhos dos filhos, e assim por diante, pertencem ao mesmo grupo, enquanto a linha não se extinguir ou não for rompida.

No sistema *matrilinear*, os filhos de ambos os sexos pertencem ao grupo de sua mãe, o qual é, por sua vez, o grupo da mãe da sua mãe, a mãe da mãe da sua mãe, e assim por diante, até onde remontam as genealogias. O relacionamento é *uterino*. Os filhos das filhas da mulher e das filhas das filhas e assim por diante pertencem ao mesmo grupo, enquanto a linha não se extinguir ou não for rompida.

Cada grupo de parentesco unilinear é um corpo coletivo, uma entidade associada, que dura através das idades. Ela pode ter um começo definido, mas tem o potencial de permanência interminável — diferentemente da família natal-conjugal. A filiação no parentesco unilinear é, portanto, uma questão de herança social predeterminada. Ordinariamente ninguém se filia a um grupo unilinear, por-

que ele não é uma associação voluntária. Nasce-se dentro dele forçosamente. A ficção social da adoção pode possibilitar uma alteração na filiação unilinear. A filiação num grupo unilinear é distintiva e exclusiva. Ela segmenta arbitrariamente a população de uma tribo; separa parentes genéticos em parentes e não-parentes. Em compensação, dá coesão aos parentes genéticos que estão incluídos dentro do grupo unilinear, tornando-os membros de uma aliança mais firme de parentesco do que é possível através da extensão bilateral da família.

Numa tribo segmentada em linhagens, consangüíneas, ou metades tribais (...) o indivíduo sabe exatamente qual é a sua posição (...) Se dois litigantes forem membros do seu próprio grupo de parentesco, espera-se que o indivíduo permaneça neutro e use seus bons ofícios para compor as suas diferenças. Se nenhum deles é membro de seu grupo de parentesco, ele não tem nada a ver com a pendência. Se um for membro e o outro não, espera-se que ele apóie o seu parente consangüíneo, independentemente de seus direitos na questão. Numa palavra, a maioria das situações de conflito são resolvidas com a maior simplicidade, automaticamente.<sup>8</sup>

Nas cerimônias, nas atividades econômicas, nas disputas legais e nos litígios, nas heranças e no casamento, como tudo isso está relacionado com parentesco, o lugar e as funções dos membros dos grupos unilineares são definidos e nítidos.

Outra consequência do caráter inclusivo/exclusivo da unilinearidade é a divisão per-

8. G. P. Murdock, *Social Structure*, p. 61. Direitos autorais © 1949, The Macmillan Co. Citado com permissão.

feita que ela faz entre os primos. Os primos cruzados nunca podem pertencer ao mesmo grupo unilinear, embora os primos paralelos o possam. Por isso é que é possível o casamento entre primos cruzados.

### Tipos de grupos de parentesco unilineares

O tipo mais simples de grupo unilinear é conhecido como *linhagem*. Uma linhagem é um grupo de parentesco unilinear extenso, descendente de um antepassado conhecido, ou fundador, que ordinariamente não viveu mais do que há cinco ou seis gerações. Ele, no caso da patrilinearidade, ou ela, no caso da matrilinearidade, é uma pessoa real e não uma figura mitológica ou lendária. No nível seguinte, acima da linhagem, há o *clã*. O clã é um grupo de parentesco unilinear extenso que tem o seu fundamento na ficção da descendência comum de um antepassado fundador que viveu num passado tão distante que chega a ser mitológico. Quando uma sociedade tribal é dividida em duas metades unilineares, cada uma é chamada *metade tribal*, e a estrutura é conhecida como *divisão dual*. Finalmente, há as *fratrias* (Gr. *phatria*, irmão): grupos unidos de clãs nos quais há mais de dois de tais grupos na tribo. (Se houver somente dois, constituem metades tribais.)

Os grupos unilineares extensos possíveis são, portanto, (1) a linhagem, (2) o clã, (3) a metade tribal e (4) a fratria.

#### A linhagem

A linhagem é a forma mais simples do grupo de parentesco unilinear extenso, pois normalmente ele se limita a parentes agnáticos intimamente relacionados (linhas de descendência masculina) ou a parentes uterinos (linha de descendência feminina) e raramente abrange mais de seis gerações. Os "gerou" do Gênesis (capítulos 5 e 10) refletem o método hebraico antigo de contar a descendência dentro das linhagens agnáticas.

As linhagens podem ser divididas e subdivididas em segmentos menores. Em tais casos são chamadas linhagens *segmentárias*. Numa forma comum africana, como a descrita por

Evans-Pritchard<sup>9</sup> referindo-se aos nuers, cada linhagem é dividida em duas linhagens secundárias que se bifurcam em quatro linhagens terciárias, que se bifurcam em oito linhagens quaternárias (ou mínimas). (Veja Fig. 12-2). Quando uma linhagem mínima disputa com sua linhagem oposta (isto é, *a* versus *b*), ninguém está diretamente envolvido a não ser um sacerdote local da Terra, que arbitrará uma solução se alguém for morto. Mas, se *a* está envolvido numa luta com as linhagens de *c* ou *d*, então *a* e *b* juntam-se como segmentos de 1 para combater 2. Se 1 está em disputa com 3 ou 4, 2 se junta como segmento de A contra B. Mas todos se juntarão como uma linhagem máxima, 1, contra todas as outras linhagens máximas. Esta atividade intensa de linhagem prevalece em sociedades segmentárias com governos centrais fracos.

Em termos gerais, as subdivisões de qualquer segmento de linhagem podem lutar entre si mas se unem contra todos os outros segmentos no mesmo nível.

As linhagens podem, ou não, estabelecer-se como unidades estabelecidas territorialmente. As linhagens mínimas estabelecidas territorialmente formam geralmente residências de famílias conjuntas.

O reconhecimento moderno da linhagem como a estrutura-chave em muitos sistemas sociais deve-se em grande parte à influência de A. R. Radcliffe-Brown e ao trabalho de campo realizado por antropólogos treinados por ele.

#### O clã

Excetuado o tamanho, a única diferença essencial entre a linhagem e o clã é que os membros da linhagem podem realmente remontar a suas genealogias de descendência comum até um antepassado conhecido, enquanto que os membros do clã não o podem. Entretanto, as pessoas que pertencem a um determinado clã acreditam que têm uma descendência comum, e que seu comportamento é determinado de acordo com esta descendência.

9. E. E. Evans-Pritchard, *The Nuer*.

Contudo, freqüentemente o folclore do clã inclui o mito como parte da sua "carta", pretendendo dar uma explicação fidedigna de como o clã surgiu.

**CLÁS DAOMEANOS** — Assim, entre os daomeanos da África Ocidental, patrilineares, um clã foi fundado pelo filho de um cavalo "que pulando de dentro da água na fúria de uma paixão deitou-se com uma mulher na margem do rio". Outro clã afirma que descendem de "filho de uma mulher com um porco; outro, do filho de uma mulher com um sapo, outro, do filho de uma mulher com um cão, e a família real (...) se originou da união da fêmea de um leopardo com o Rei de Adja". Conta-se que outro clã foi criado quando um amendoim foi magicamente transformado em homem, o qual então teve relações sexuais com uma mulher pobre, que vivia de raízes. Os daomeanos acreditam que os membros do clã do Amendoim não têm aquela pele fina e macia dos outros daomeanos: "A pele deles é áspera como a casca do amendoim." Além disso, os membros do clã do Amendoim, dizem eles, são reconhecíveis à primeira vista.<sup>10</sup> Como isto pode ser geneticamente possível, em vista da exogamia do clã, é um pouco difícil de entender, mas os

estereótipos ideológicos podem colorir dogmaticamente a percepção.

Os membros de um clã daomeano têm um conjunto de atitudes bastante especiais diante do animal ou da planta que gerou o fundador de seu clã. Todos os clãs reverenciam o fundador de seu clã e seus descendentes, que são os seus antepassados. Todos os clãs daomeanos, exceto um, repelem a carne da espécie animal associada com o fundador, e muitos deles têm o nome do fundador. Todas estas características dão aos clãs uma cor totêmica.

**OS CLÁS DOS CORVOS** — Os costumes dos índios corvos ilustram uma espécie diferente de lenda de origem do clã. Os nomes do clã são tirados de certas façanhas atribuídas aos fundadores, como um guerreiro índio das Planícies dá nomes a seus filhos recordando acontecimentos extraordinários da sua própria vida. Seria um grande erro tirar apressadamente a conclusão de que os membros do clã dos corvos "gordurosos-dentro-da-boca" são falsos porque o nome é realmente honorífico. O fundador do clã era um caçador providente, de modo que estava sempre farto, com carne abundante e gorda. Dizia-se que sua boca era tão revestida de

gordura que quando ele cuspi na fogueira do acampamento, a sua saliva levantava labaredas. Outros nomes do clã dos corvos recordam incidentes tidos como históricos do clã. O clã Piegan era originalmente chamado "eles-comem-seu-próprio-muco". Quando alguns membros destes clãs, um dia, abandonaram um camarada ferido na batalha, eles foram apelidados de "Piegan", significando que agiram como os inimigos "Piegan", um epíteto não-delicado do ponto de vista dos corvos.<sup>11</sup>

Em todos estes casos, e em casos semelhantes, que poderíamos contar de uma multidão de tribos, a origem real do clã se perde nas sombras do passado; não é isto, porém, o que acontece com as linhagens. As linhagens podem existir com os clãs — ou sem eles. Os clãs podem também existir com as linhagens institucionalizadas ou sem elas dentro deles. Os clãs iroqueses são constituídos de grupos relacionados de linhagens maternas; as linhagens estão situadas na sua maior parte em agrupamentos de casas compridas. Muito freqüentemente, os chefes da linhagem constituem o conselho de clã, se ele existe. Na maior parte da Indonésia, as linhagens são o grupo funcional básico porque as linhagens ou subclãs formam a aldeia estabelecida numa localidade, enquanto que os clãs têm caráter mais regional.

#### A metade tribal

A reciprocidade é a base de todas as relações sociais, porque não pode haver relações sociais sem interação. Os seres humanos são constituídos de tal modo que uma pessoa isolada não é um ser humano completo. Eles também são constituídos de tal forma que a dependência sem interdependência não é aceita prontamente nem por longo tempo pela pessoa que presta serviços. O indivíduo que dá deveria também receber. O indivíduo que recebe deve também retribuir. Constituindo uma rede de prestação de serviços e de recebimento de ajuda, a sociedade expande as suas potencialidades (veja Permuta Recíproca de Presentes, pp. 272-6). O princípio de reciprocidade é, portanto, operante em todas as sociedades. Entretanto, algumas sociedades se contentam em deixá-lo implícito nas suas culturas, sem dar-lhe uma ênfase formal. Outras, como os trobriandos e muitos outros melanésios, fazem todo o possível para institucionalizar a reciprocidade e dão-lhe a maior ênfase possível, do ponto de vista social.

Um dos métodos mais eficientes de institucionalizar a reciprocidade é organizar a sociedade numa base de metade tribal. As metades tribais são geralmente exógamas (exceto no tradicional Oriente Médio, inclusive o Norte da África); cada metade tribal fornece à outra os companheiros para o casamento. Outros serviços recíprocos estão invariavelmente ligados às estruturas da metade tribal. Assim, as metades tribais controlam efetivamente certos tipos de comportamento e servem para dar forma concreta ao princípio da reciprocidade.

Quando existem apenas dois clãs em uma tribo, como nos grupos da Água e da Terra do "Miwok Central" da Califórnia, clã e metade tribal são automaticamente sinônimos. Entretanto, os clãs múltiplos são a organização mais comum, e quando os clãs estão ligados às metades tribais, a metade tribal é a unidade maior, e os clãs são subdivisões das metades. A maior parte das tribos iroquesas tem esta espécie de organização. Entre os senecas, para darmos um exemplo típico, os clãs do Urso, do Lobo, da Tartaruga e do Castor constituem uma metade tribal e os clãs do Veado, da Narceja, da Garça e do Gavião constituem a outra metade tribal. Originalmente, as metades são exógamas, mas, nos últimos séculos, elas perderam seu controle sobre o casamento. E somente os clãs conservaram a norma da exogamia. Cada metade tribal celebra os ritos importantes do luto pelo outro; as metades tribais competem uma com outra no antigo jogo índio "lacrosse" (espécie de jogo semelhante ao hóquei) o qual é tanto um ritual cerimonial como um esporte. Por outro lado, elas não constituem estrutura política como os clãs e as linhagens.

Muitas tribos americanas que possuem metades tribais as associam com a dualidade do cosmo; céu e terra, água e terra, inverno e

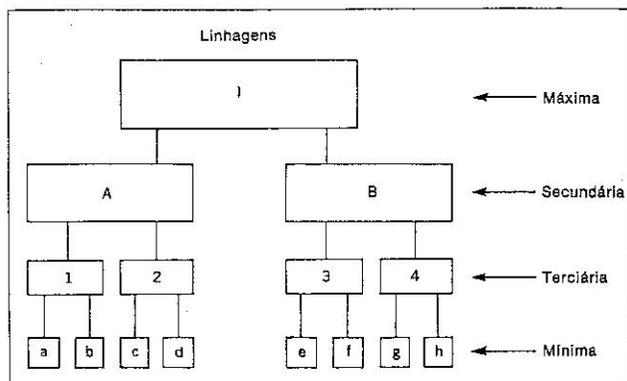


FIG. 12-2 Relações de linhagens segmentárias que se bifurcam. A e B são segmentos secundários da linhagem máxima, I. Estes, por sua vez, são segmentados em duas linhagens terciárias cada um, as quais também se fragmentam em duas linhagens mínimas, cada uma.

10. M. J. Herskovits e F. S. Herskovits, *An Outline of Dahomean Religious Belief* (American Anthropological Association, Memoir 41, 1933), pp. 24-27.

11. R. H. Lowie, *The Crow Indians*, pp. 15-16.

verão, vermelho e branco (guerra e paz). Isto pode ser considerado apenas como outra maneira de tornar objetivo, na mente dos povos, o princípio de reciprocidade.

#### A fratria

Os clãs, num sistema de fratria, conservam suas identidades separadas, mas cada qual sente uma espécie de identidade especial em relação aos outros dentro da sua fratria. Além disso, pode haver obrigações especiais a cumprir de uns para com os outros.

Os índios hopis têm numerosos clãs matrilineares que são ligados frouxamente em doze fraternidades exógamas. Os astecas, por sua parte, tinham quatro fraternidades, que abrangiam numerosos clãs entre eles. As fraternidades astecas eram divisões políticas e religiosas importantes na estrutura do império e desempenhavam, assim, um papel significativo na vida social do povo.

Entretanto, pode-se dizer que, em geral, a organização das fraternidades é relativamente rara e um fenômeno funcionalmente insignificante. Normalmente não controla o casamento, embora os índios corvos pensem que é melhor que os membros da mesma fratria não se casem entre si. Tampouco, têm proibição de tais casamentos. Pela maior parte, o sentimento da fratria parece basear-se numa tradição de origem comum ou em interesses comuns em atividades cerimoniais.

#### Funções universais dos grupos unilineares

Os grupos unilineares, com exceção da fratria, têm duas funções universais; (1) ampliar a base do grupo de segurança fundado no vínculo do parentesco concedendo proteção coletiva e auxílio mútuo e confiança nas ações e pendências legais e (2) regulamentar e controlar o casamento.

#### Auxílio mútuo e segurança

A linhagem, o clã, ou a metade tribal fornecem uma organização de auxílio mútuo baseada no parentesco. O ser humano nunca está só. Ao procurar uma base de segurança pessoal mais firme do que aquela que pode

achar sem a organização de seus esforços e os esforços dos outros seres humanos, o indivíduo busca alguns interesses comuns válidos que servirão para unir-se com os outros numa comunhão social. Não pode haver dúvida de que o interesse mais generalizado atendido pelo clã é o de satisfazer o desejo de segurança. A família, como notamos antes, é o incubador primário da segurança pessoal. O clã expande esta função fundamental da família, enquanto ao mesmo tempo fortalece a estrutura, reduzindo os efeitos difusivos da extensão bilateral.

Para satisfazer as necessidades de segurança, as linhagens geralmente apresentam uma frente sólida ao resto do mundo. Nas inter-relações pessoais com outras pessoas fora da linhagem, cada membro da linhagem deve ser idealmente ajudado, auxiliado, e protegido por todos os outros membros. Isto é fonte de contenda em muitas sociedades e o defeito primário de tantos sistemas legais tribais (veja o capítulo 17).

Como complemento da sua proteção unida de membros individuais, a linhagem ou o clã estão freqüentemente sujeitos coletivamente a atos ilegais de seus próprios membros contra os membros dos outros clãs ou linhagens. Assim, se um homem comete um assassinato, geralmente pode-se tirar vingança em qualquer membro da linhagem, pois mesmo sendo de fato inocente, sua pessoa está legalmente comprometida com as pessoas de todos os seus parentes.

#### Regulamentação do casamento

A segunda função universal do grupo de parentesco unilinear é regulamentar o casamento por meio da exogamia, ou, especialmente no Oriente Médio, através da endogamia.<sup>12</sup> Isto, seguindo-se a hipótese de Malinowski, é um meio de autoproteção que assegura a solidariedade, orientando o impulso sexual para pessoas fora do grupo de parentesco essencial.

Entretanto, não devemos desprezar o fato de que se deve encontrar um meio de segu-

12. R. Patai, *Golden River to Golden Road: Society, Culture, and Change in the Middle East*, pp. 428-436.

rança adicional na exogamia do clã. O casamento impõe obrigações de afinidade ao parente do cônjuge e ao clã. Ele tende à agressão aberta entre os grupos aliados por meio do casamento; amplia também a base de apoio da qual o ser humano pode depender (veja capítulo 10, p. 175).

#### Funções secundárias dos grupos unilineares

Além das funções gerais e universais mencionadas acima, os clãs arcam com a responsabilidade da manutenção da cultura. Tanto a natureza desta responsabilidade, como os meios de cumpri-la, variam de cultura a cultura. Entretanto, em geral, estas funções secundárias implicam uma grande escala de finalidades legais, governamentais, econômicas, religiosas e simbólicas.

#### Funções legais

A linhagem ou o clã representam geralmente seus membros individuais em causas e são também responsáveis por seus atos ilegais. Esta função será discutida pormenorizadamente no capítulo 17.

#### Funções governamentais

Uma função que o clã pode ou não assumir é a do governo ou da lei. Os chefes dos clãs astecas, chamados *porta-vozes*, constituíam o conselho tribal asteca. Este grupo controlava as decisões políticas ordinárias, fazia a guerra e a paz, e, como um corpo judicial, decidia as disputas entre os clãs e os membros dos diferentes clãs. Esses membros *porta-vozes* do clã tinham voto no grande conselho nacional, cuja jurisdição abrangia todas as causas legais mais importantes e a eleição do rei. Os clãs astecas eram agrupados em quatro fraternidades, cada uma das quais tinha um capitão-geral, que servia como oficial militar de alto posto e que, além de sua patente militar, servia no grande conselho nacional.

Muitas tribos elevaram um clã à posição de realeza, e o chefe hereditário devia vir deste clã. Na Melanésia, os *trobriandos* apli-

cam este sistema; na África os *daomeanos* e os *ashantins* são dois exemplos entre muitos.

Entre os índios americanos, os *winnebagos* de Wisconsin atribuíam funções políticas a sete de seus doze clãs. O chefe tribal era escolhido do clã do *Pássaro do Trovão*. Além disso, esse clã realizava funções importantes ligadas à preservação da paz (suas funções governamentais eram sobretudo civis). O clã dos *Guerreiros*, como seu nome implica, fornecia os chefes guerreiros e dirigia a guerra. Os policiais da aldeia e da caça provinham do clã do *Urso*; e o *pregoeiro* do acampamento e o *ajudante-de-campo* do chefe eram sempre escolhidos do clã do *Búfalo*. Os clãs do *Lobo*, do *Espírito-das-águas* e do *Alce* tinham tarefas políticas menores. Isto era comum não somente entre os índios *winnebagos*, mas também entre as outras tribos dos índios *Sioux*, altamente organizados.<sup>13</sup>

#### Funções econômicas

Entre as tribos organizadas em clãs que praticavam a agricultura da enxada, as terras da horticultura eram quase inevitavelmente de propriedade dos clãs e administradas por eles. Cada clã asteca era proprietário de um segmento específico da terra. O chefe do clã designava as terras a serem usadas, pois ele mantinha um registro de todas as propriedades. Todo chefe de família tinha direito a uma porção de terra (a não ser que tivesse perdido a filiação do seu clã, recusando-se a casar ou a desempenhar suas obrigações como membro do clã, caso em que se tornava um trabalhador comum). Enquanto o membro do clã gozasse de boa reputação, podia usar a sua terra ou arrendá-la a um amigo do clã (mas não a estranho). Poderia dividi-la com um descendente do clã em disposição testamentária, mas não podia aliená-la (isto é, passar o seu título para um estranho), porque a propriedade do título cabia ao clã. Ele tinha o que um advogado chamaria *direito de usufruto possessório*, mas não a propriedade. O mesmo sistema de uso da terra pelos clãs prevalece em toda a Indonésia, atualmente: é também difundido na África.

13. P. Radin, *The Winnebago Tribe* (Bureau of American Ethnology, Annual Report 37, 1923).

Os clãs podem possuir outros bens materiais em comum, como templos, casas de reunião e objetos cerimoniais e sagrados (veja capítulo 15).

### Funções cerimoniais e religiosas

Os clãs e as linhagens podem possuir seus próprios seres sobrenaturais, ou meios de controlar o mundo sobrenatural em função de suas próprias metas, ou podem possuir certa parafernália ritual, e devem realizar cerimônias para o bem-estar de toda a sociedade.

Os africanos adoradores dos antepassados, que têm organização de clã, representam a primeira situação. Os antepassados do clã são elevados ao *status* de divindades do clã. O chefe do clã é geralmente o sumo sacerdote do clã e o intermediário entre os membros do clã e os espíritos ancestrais.

Entre os hopis e os zuñis, a organização cerimonial mais importante está inextricavelmente entrelaçada com o sistema do clã; cada clã deve realizar sua parte das atividades cerimoniais em benefício de todo o pueblo. Os clãs do winnebagos possuem muita parafernália religiosa e sagrada usada nas atividades cerimoniais. Estes são os exemplos da segunda situação.

### Funções totêmicas

Finalmente, os clãs podem ter associações totêmicas que envolvem um sentimento de identidade com uma planta, um animal ou outro objeto natural. Este vínculo de identidade emocional pode estender-se, de um mero sentimento de parentesco, à reverência real e à adoração. Pode também levar à representação simbólica do objeto totêmico nos fetiches do clã.

### DESCENDÊNCIA DUAL (DUPLA)<sup>14</sup>

Antes de 1927, os antropólogos pensavam que uma sociedade podia ter somente um sistema de clã, o qual tinha de ser matrilinear ou patrilinear. Evidência do contrário tiveram

14. Também chamada *descendência duolínear* e *descendência dupla unilínear*.

por primeiro os antropólogos constantes nos estudos de R. S. Rattray sobre os ashantis. Estes pesquisadores profundos das tribos africanas afirmaram que eles tinham clãs matrilineares, chamados *abusua*, e grupos patrilineares chamados *ntoro*. O princípio *ntoro* de herança está associado com o sêmen, e embora o grupo *ntoro* não seja organizado, ele, como o *abusua*, regulamenta o casamento e estabelece certa proibição de incesto. É totêmico e impõe certos tabus de comida aos seus membros.<sup>15</sup>

Outro estudo subsequente realizado por Forde sobre outra tribo africana, a umor, analisa um sistema ainda mais preciso de descendência dual.<sup>16</sup> O clã umorano patrilinear, virilocal, determina a casa e a atribuição da terra, e é chamado de *kepun*. Há 22 destes clãs. Ao mesmo tempo existem 4 *yajima* (forma plural) que são clãs matrilineares, não-localizados, através dos quais a propriedade móvel — principalmente gado e dinheiro — é herdada e as permutas, por ocasião do casamento (preço da prole e dote) são feitas. "O homem come no seu *kepun* e herda no seu *lejima* (forma singular)" é um adágio nativo. Murdock focalizou o fenômeno, mostrando que a dupla descendência é muito difundida na África, na Índia, na Austrália, na Melanésia e na Polinésia.<sup>17</sup>

Dez por cento das tribos oceânicas usam os sistemas de descendência dupla, como sete por cento das sociedades africanas; este sistema é totalmente ausente no Novo Mundo, tendo assim uma frequência mundial de apenas 4%.<sup>18</sup>

O fato de terem os antropólogos de língua inglesa demorado tanto para descobrir a des-

15. R. S. Rattray, *Ashanti; Ashanti Law and Constitutions*. A descendência dual, encontrada num povo vizinho, é explicitamente examinada em detalhes numa monografia escrita por J. B. Christensen intitulada *Double Descent among the Fanti*.

16. C. D. Forde, "Kinship in Umor: Double Unilateral Organization in a Semi-Bantu Society" (*American Anthropologist*, vol. 41, 1939), pp. 523-553.

17. G. P. Murdock, "Double-Descent" (*American Anthropologist*, vol. 42, 1940), pp. 555-561. Veja também J. Goody, "The classification of Double Descent Systems" (*Current Anthropology*, vol. 2, 1961), pp. 3-26.

18. E. Bourguignon e L. Greenbaum, *Diversity and Homogeneity*, quadro 29, p. 51.

descendência dupla mostra como é difícil até para os cientistas muito bem treinados formular concepções necessárias à percepção de novos fatos, quando esses fatos são completamente alheios à sua experiência e formação cultural.

### A LINHAGEM E O CLÃ NA EVOLUÇÃO SOCIAL

Nas teorias evolucionistas do século XIX, uma questão importante foi se os clãs matrilineares ou patrilineares foram os primeiros na evolução da sociedade humana. Morgan, seguido por Marx e Engels, afirmou que os sistemas matrilineares tiveram a prioridade numa espécie de elísio comunista. O sistema de patrilinearidade, de acordo com Marx e Engels, veio depois da introdução de pares casados, quando os homens não quiseram mais passar suas propriedades colateralmente aos filhos de suas irmãs. Eles estabeleceram herança patrilinear, iniciaram a propriedade privada nos seus rebanhos domesticados, introduziram a escravidão e subordinaram as mulheres à dominação patriarcal. Estas práticas resultaram no que Engels chamou de a primeira grande revolução social e "a derrota histórica mundial do sexo feminino,"<sup>19</sup> contra a qual está lutando hoje o Movimento de Libertação Feminina. Bachofen também defendeu a prioridade da clã maternal no seu trabalho *Das Mutterrecht* (o Direito das Mães). Outros, como McLennan, afirmaram que o clã patrilinear, com regras patriarcais, apareceu primeiro. No mundo ocidental esta disputa já foi resolvida há muito tempo,<sup>20</sup> mas os antropólogos da Rússia ainda se apegam com toda a fidelidade à interpretação de Morgan feita por Engels.

Naturalmente não existe modo de se saber, com observação direta, qual tenha sido a organização social pré-histórica. Os dados

19. F. Engels, *The Origin of Family, Property and the State in the Light of the Researches of Lewis Henry Morgan*, p. 50.

20. R. H. Lowie pôs um ponto final no caso, na sua grande síntese de antropologia cultural, *Primitive Society*, obra publicada em 1920. Veja especialmente o capítulo 6.

arqueológicos podem dizer quais eram as tradições tecnológicas de uma determinada religião; podem revelar-nos os contornos dos padrões de aldeamentos; podem exhibir-nos surpreendentes tesouros de arte e apresentar-nos ossos de seres humanos e animais. Porém, na ausência de informações históricas, eles pouco nos dizem com certeza sobre as crenças, os valores, as práticas de casamento, o parentesco, a herança, as trocas econômicas, a mitologia, a religião, o cerimonialismo, o governo e as leis.

Quanto aos grupos de descendência, as extensões bilaterais, patrilineares, matrilineares, de descendência dupla do grupo de parentesco aparecem em *todos* os níveis de desenvolvimento cultural e nas principais áreas geográficas do mundo.

Entre as tribos mais primitivas e culturalmente subdesenvolvidas (...) os pigmeus andamanenses, os paútis da Grande Baía, e os yahngans da Terra do Fogo são de descendência bilateral, os vedas do Ceilão, os ránkamekras do Centro-Leste do Brasil, e os kutchins do Norte do Canadá são matrilineares e os witotos da Amazônia, os gilyaks da Sibéria e os miwoks da Califórnia são patrilineares, enquanto diversas tribos nativas australianas são caracterizadas pela sua descendência dupla. Todas as regras de descendência estão igualmente bem representadas nos níveis de cultura intermediários entre os povos agricultores e pastoralistas desenvolvidos. Mesmo entre os povos alfabetizados, com civilizações relativamente complexas, nossa amostragem inclui os ianques e os cristãos sírios, bilaterais, e os patrilineares chineses e manchus e os matrilineares malaios minangkabaus, da Sumatra, e os nayaes brâmanes da Índia.<sup>21</sup>

David Aberle reuniu alguns dados muito importantes, segundo os quais as sociedades representadas no *World Ethnographic Sample* são interclassificadas por tipo (ou nível) de técnicas de subsistência ou de tipos de sistemas de descendência.<sup>22</sup> A fig. 12-3 mostra as porcentagens das culturas bilateral, matrilinear, patrilinear e duolínear que ocorrem em cada nível de tecnologia de subsistência.

21. G. P. Murdock, *Social Structure*, p. 186. Direitos autorais ©1949, the Macmillan Co. Citado com permissão.

22. D. F. Aberle, "Matrilinear Descent in Cross-cultural Perspective", in D. M. Schneider e K. Gough (orgs.), *Matrilinear Kinship*, quadro 17-4, p. 677.

## Os grupos de descendência entre os caçadores e coletores

Se considerarmos a caça e a coleta como as técnicas mais primitivas de conseguir alimento, características da cultura da Era Paleolítica, vemos que, uma maioria (61 por cento) destas sociedades são bilaterais e que não há diferença significativa entre o número

das que são patrilineares e o número das que são matrilineares (19 e 13 por cento, respectivamente). Embora 39% das culturas contemporâneas de caçadores e coletores sejam unilineares ou duolineares, não é possível dizer de nenhuma cultura pré-histórica específica se ela foi organizada bilateralmente ou não. Entretanto, há probabilidade de 1,5 a 1 de que o tenham sido.

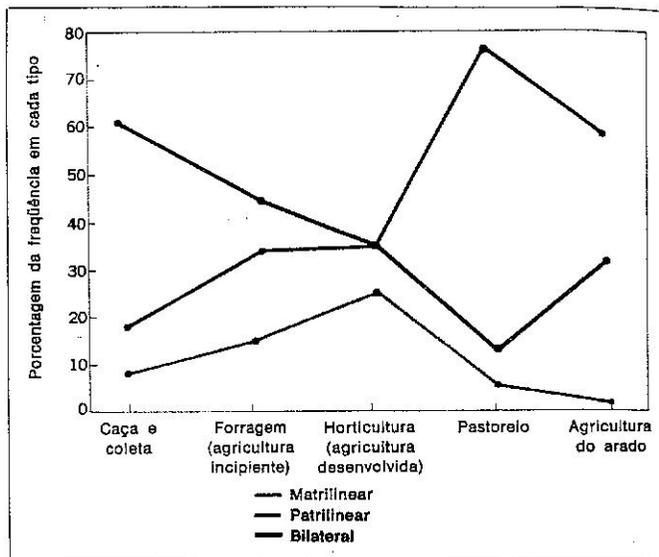


FIG. 12-3 As tendências evolucionistas, inferidas da ocorrência dos tipos de grupos de descendência, serão reveladas pela porcentagem das frequências dos grupos de descendência nas sociedades, classificadas de acordo com sua base de subsistência. Não se deve entender o pastoreio como forma de evolução mais alta do que a horticultura.

## Grupos de descendência entre os forrageadores intensivos

Os forrageadores intensivos pré-históricos marcaram o começo da revolução do alimento da era da agricultura incipiente da Idade Neolítica. Entre os que recentemente praticaram a caça, a pesca e a horticultura subsidiária, há uma elevação de 55 por cento na proporção dos sistemas unilineares. O sistema patrilinear mostra um aumento significativo. Assim, há uma ligeira tendência para as linhagens e os clãs, mas ainda é impossível dizer se determinado grupo de forrageadores pré-históricos foi unilinear ou bilateral numa situação em que as probabilidades não passem de 5 a 4 em favor da unilinearidade contra o bilateralismo.

## Grupos de descendência entre os agricultores desenvolvidos

No nível dos agricultores desenvolvidos, a unilinearidade alcança uma ascendência clara: 65% das sociedades da amostragem são unilineares, mas não há diferença muito grande entre as frequências matrilineares e patrilineares (25% matrilineares e 35% patrilineares). A descendência matrilinear como princípio de organização social alcança o seu ponto máximo de frequência entre os agricultores desenvolvidos. Mas, mesmo assim, é menos comum do que o bilateralismo e a patrilinearidade. A horticultura naturalmente estimula a formação de residência uxorilocal, porque, embora as mulheres raramente cacem, elas são as coletoras de raízes e sementes e muitas vezes as

horticultoras. Este é todo o trabalho que podem fazer enquanto tomam conta das crianças. As mães e filhas trabalham juntas e os homens vêm viver com suas esposas. Somente nestas situações, os interesses matrilineares e matrilineares sócio-econômicos são suficientemente fortes para convergirem nas matrilineagens e matricleãs: "A matrilinearidade é uma condição necessária, porém não é uma condição suficiente para o desenvolvimento de graus matrilineares de descendência (...) <sup>23</sup> Obviamente, uma combinação mais ou menos única e muito poderosa de circunstâncias é exigida para vencer os fatores mais comuns e eficientes que favorecem a organização bilateral ou patrilinear.

## Grupos de descendência entre os pastoreadores

O relacionamento íntimo entre os homens e o gado reflete-se dramaticamente na esmagadora patrilinearidade do pastoreio. Quase quatro quintos (77 por cento) de todas as culturas pastoreadoras são patrilineares <sup>24</sup> (...) "A vaca é inimiga da matrilinearidade e amiga da patrilinearidade" <sup>25</sup> Esta é a única generalização segura que se pode fazer na reconstituição das espécies de grupos de descendência que deverão provavelmente ter existido em qualquer fase pré-histórica da evolução social. Mesmo esta generalização é de pequena utilidade, uma vez que o pastoreio é característico de uma proporção relativamente menor (12 por cento) das culturas constantes no *World Ethnographic Sample*.

## Grupos de descendência entre os agricultores do arado

Jungir o cavalo ou o boi ao arado é o passo final na evolução pré-civilizada das técnicas de subsistência. Este fato ocorreu no Velho Mundo na Idade Neolítica final. A agricultura do arado subordina o interesse dos pastoreadores pelos animais à preocupação dos horticultores com a lavoura. Isto se reflete na redução do grau de frequência da patrilinearidade entre as sociedades pastoreadoras, comparadas com as sociedades da cultura do arado: de 77 por cento até 59 por cento. Há uma elevação significativa na bilateralidade (12 a 32 por cento) e certo aumento na matrilinearidade e na organização duolinear.

Na civilização ocidental, a mudança para o bilateralismo é o reflexo da influência da urbanização e da invenção do instrumento legal de contrato, pelo qual uma pessoa pode representar uma entidade autônoma legal, individual, autodeterminada, e não uma unidade de um grupo unido de parentesco.

Como revela graficamente a Fig. 12-3 a maior parte dos caçadores e coletores são bilaterais, e, à medida que "elevamos" a escala da evolução até a agricultura desenvolvida, declina o bilateralismo. A curva patrilinear é o anverso da bilateral. A matrilinearidade realiza seu potencial mais alto entre os agricultores intensivos, porém em nível nenhum excede as outras formas de grupos de descendência. No seu nível mais alto da produção de alimento (a agricultura do arado), ela simplesmente desaparece.

Olhando para o futuro, quando a tecnologia científica industrializada da civilização ocidental for introduzida em todas as partes do mundo, é improvável que sobreviva até o século XXII qualquer um dos sistemas de organização de parentesco unilinear, exceto talvez em algumas áreas de camponeses (veja capítulo 14).

23. Aberle, *op. cit.*, p. 659.

24. Este número, como dado na Fig. 12-3, não inclui a categoria de "pastoreadores do Novo Mundo", de Aberle, que consta de sociedades que adquiriram gado domesticado nos tempos pós-colombianos. Há 13 dessas tribos numa amostragem total de 565. A maioria delas são de caçadores que pastoreiam cavalos, os quais eram anteriormente bilaterais, e tinham adquirido cavalos tão recentemente que não tiveram tempo suficiente para readaptar seus grupos de descendência. Das 13 tribos, 11 (85 por cento) são bilaterais, e 2 (15 por cento) são matrilineares. O pastoreio do Novo Mundo é um fenômeno tão aberrante que o excluímos do quadro.

25. Aberle, *op. cit.*, p. 680.